

MONTHLY HOUSE VIEW

NOVEMBRO DE 2025

Não aos reis!



Architects of Wealth

01	EDITORIAL Não aos reis!	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO Através do ruído	P4
03	EM FOCO Mercado de trabalho norte-americano: numa encruzilhada	P8
04	PERSPETIVAS DE MERCADO A Fed alimenta o otimismo	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados seleccionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPA	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15



Delphine
DI PIZIO TIGER

Deputy Global Head of
Investment Management

Estimada leitora, estimado leitor,

Numa altura em que as preciosas joias da coroa, símbolo magnífico da monarquia francesa, desapareceram do museu do Louvre num roubo espetacular já descrito como o “assalto do século”, a França vive um momento sem precedentes com a prisão, pela primeira vez, de um antigo Presidente da República. Entretanto, do outro lado do Atlântico, enquanto os ventos do populismo continuam a soprar um pouco por todo o mundo, os Estados Unidos foram abalados por uma mobilização popular sem precedentes. No final de outubro, cerca de sete milhões de norte-americanos saíram às ruas para a manifestação “No Kings”, denunciando os excessos autoritários de Donald Trump. No entanto, apesar deste protesto maciço, o quase octogenário presidente não desanimou, tomando a decisão unilateral de demolir a ala leste da Casa Branca para aí erguer um salão de baile.

Os reis sempre estiveram associados ao ouro, símbolo de poder e de riqueza, e o recente revestimento a ouro da Sala Oval pelo ocupante da Casa Branca pode levantar interrogações. Porém, em 2025, o rei é o ouro. Atingindo, em outubro, um novo máximo histórico (mais de 4.300 dólares por onça), o metal precioso registou, desde o início do ano, uma subida impressionante (mais de 50%), ocupando o primeiro lugar no pódio dos desempenhos financeiros de 2025.

O que explica esta valorização do metal amarelo? Em primeiro lugar, o seu estatuto de ativo de refúgio está a ser reforçado pelo crescente aumento das dívidas públicas e pela paralisação orçamental nos EUA, a segunda mais longa na história deste país. Aspeto mais fundamental, o ouro representa uma proteção face às inquietações suscitadas pela eventual perda de independência e, consequentemente, de credibilidade da Reserva Federal dos EUA (Fed), que poderá advir da mudança do seu presidente no próximo ano. Tradicionalmente visto como um baluarte contra a inflação, o ouro também está a beneficiar da expansão dos fundos negociados em bolsa (ETF), que o tornaram acessível a um leque mais alargado de investidores. Por último, os bancos centrais das economias emergentes continuam a aumentar as suas reservas de ouro, reduzindo a sua dependência face ao dólar num contexto geopolítico que continua tenso.

A verdadeira questão subjacente reside em saber durante quanto tempo os governos poderão continuar a viver acima das suas possibilidades. Depois do período da COVID-19 e da política do “custe o que custar”, a realidade é que os países ricos acusam, atualmente, uma dívida pública da ordem dos 110% do produto interno bruto (PIB), um nível que não se via desde as guerras napoleónicas.

Como curar então a nossa economia doente, paralisada por uma dívida excessiva? O tratamento parece claro e assenta, fundamentalmente, em três aspetos. Em primeiro lugar, uma dose de inflação. Em segundo lugar, alguma repressão financeira ou qualquer outra forma de levar os intervenientes nos mercados financeiros a comprarem obrigações do Estado de modo a manter as taxas de juro artificialmente baixas. Detenho-me, aqui, por um momento, porque as *stablecoins*¹ constituem um caso interessante. A principal *stablecoin* indexada ao dólar é a Tether, que se tornou o sétimo maior comprador de títulos do Tesouro dos EUA, à frente do Canadá. Detém quase 130 mil milhões de dólares em *T-bills*²!

Por último, mas não menos importante, o terceiro componente do tratamento consiste no crescimento económico. Aqui, a boa notícia é que estamos a rever em alta o crescimento mundial para 2025 e 2026, conforme poderão ler nesta edição. Até a este momento, a resiliência do mercado interno dos EUA tem sido uma força motriz e, como afirma o economista Robert Shiller na sua obra sobre “economia narrativa”, enquanto os consumidores permanecerem convictos do “sonho americano”, o que não é necessariamente racional, continuarão a consumir. Por outro lado, o crescimento também está a ser impulsionado por investimentos recorde em inteligência artificial (IA).

Nesta edição, analisaremos também as novas características do mercado de trabalho dos EUA e, como habitualmente, as nossas convicções de alocação de ativos.

Desejamos-lhe uma excelente leitura.

1 - As *stablecoins* são criptomoedas de valor estável, por serem apoiadas por um ativo tangível, como seja uma moeda fiduciária (por exemplo, o dólar).

2 - Um *T-bill* (*Treasury bill*) é um título do Tesouro de curto prazo emitido pelo governo dos EUA para financiar as suas necessidades de liquidez.



Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Os dados económicos de outubro foram mais confundidos pelo ruído do que por qualquer real tendência de fundo. Nos Estados Unidos, as distorções temporárias resultantes da “paralisação do governo” estão a ocultar tendências ainda sólidas na frente do consumo. Na Alemanha, a debilidade da produção industrial deveu-se mais às férias de agosto do que a um abrandamento da procura. Na China, os títulos da imprensa sobre a guerra comercial são mais teatro do que um reflexo da realidade económica. Neste ambiente de crescimento resiliente, mantemos uma postura construtiva relativamente aos ativos de risco, em particular às ações dos EUA e dos países emergentes.

CENÁRIO MACROECONÓMICO

ESTADOS UNIDOS: CHOQUE ESTAGFLACIONÁRIO ATENUADO

Estão a materializar-se os riscos em alta no curto prazo evocados no mês transato. O crescimento do PIB no segundo trimestre de 2025 foi revisto de 3,3% para 3,8%, impulsionado por um consumo mais forte (de 1,7% para 2,5%) e por investimentos dinâmicos, particularmente na inteligência artificial. No terceiro trimestre, a atividade mantém-se sólida, com o indicador GDPNow da Fed de Atlanta a antecipar um crescimento de 3,8%, contra uma estimativa consensual de 1,5%.

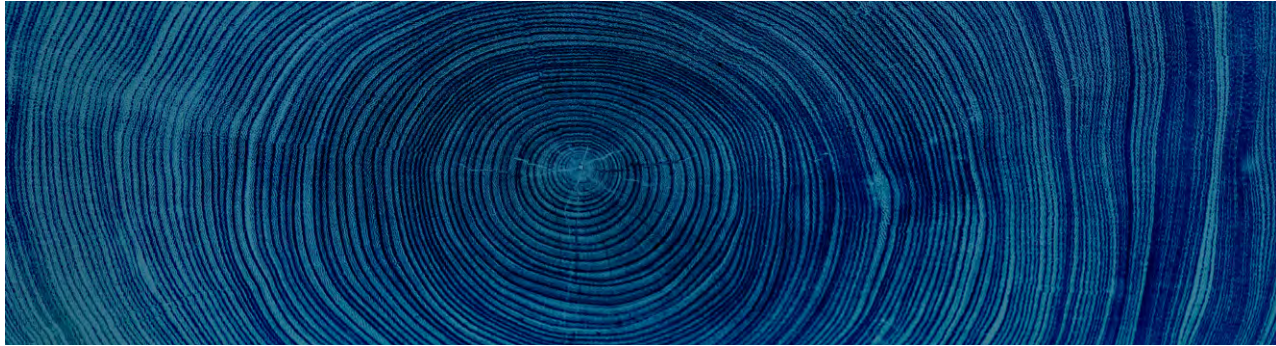
O consumo resiste, apesar do abrandamento do mercado de trabalho e das pressões sobre os rendimentos reais (ver Em foco, na página 8). De facto, o consumo beneficia dos efeitos de riqueza resultantes de um aumento de 4,6 biliões de dólares nos ativos financeiros das famílias no segundo trimestre de 2025. No entanto, prevemos uma normalização à medida que os indicadores de alta frequência e a confiança dos consumidores recuarem, enquanto a inflação vai corroendo os rendimentos reais, em particular os mais modestos. A inflação subjacente deverá permanecer acima dos 3% até ao segundo semestre de 2026, com os preços dos serviços a refletirem as pressões da procura. A nossa previsão de uma taxa dos Fed Funds em 4% no final de 2025 e em 3,5% no final de 2026 mantém-se inalterada.

ZONA EURO: TARIFAS ADUANEIRAS E DIVERGÊNCIAS

O último mês foi difícil em termos de integração financeira europeia, já que a crise política francesa veio aumentar os *spreads* da dívida pública. A política fiscal deverá tornar-se ligeiramente expansionista em 2026, com uma austeridade inferior à esperada em França, uma forte dinâmica positiva no sul da Europa e um maior recurso ao endividamento na Alemanha, que deverá triplicar até 2026, a par de um aumento de 65% do investimento público e das despesas com a defesa até 2,8% do PIB.

No entanto, após um início de ano robusto, o crescimento na zona euro deverá abrandar devido ao impacto das taxas aduaneiras e ao recuo do consumo francês. A produção industrial registou uma contração, com uma variação homóloga de -3,9% na Alemanha, refletindo as taxas aduaneiras dos EUA e as férias de verão. O Banco de Itália reviu em baixa (para 0,7%) as suas previsões de crescimento para 2026 devido às taxas aduaneiras dos EUA e à força do euro. Apesar das incertezas políticas, a França deverá evitar a recessão em 2026, graças aos seus amortecedores sociais e a um elevado nível de poupança, e o crescimento permanecerá ligeiramente abaixo de 1%.

A taxa de desemprego da zona euro situa-se em 6,3%, com o crescimento dos salários a descer para 1,7% no início de 2026, em comparação com os 4,3% de 2025. Os riscos inflacionistas parecem ser limitados e antecipa-se que o Banco Central Europeu (BCE) efetue um último corte nas taxas no início de 2026, para, depois, entrar numa fase de estabilidade.



A
CHINA
concentra-se
novamente na
INOVAÇÃO

CHINA: DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

As tensões sino-americanas agravaram-se em outubro, com Pequim a impor condições de acesso às suas terras raras, essenciais para as indústrias tecnológicas e de defesa dos EUA. As rondas de negociações que se seguiram tiveram como principal objetivo testar as resistências de ambos os lados, sem uma verdadeira escalada, o que veio aumentar a esperança de uma prorrogação da trégua tarifária que expira em meados de novembro. Num momento em que ultima o seu 15.º Plano Quinquenal (ver a nossa publicação CIO Perspectives de 17 de outubro de 2025: [“China’s vision 2030: Priorities of the 15th five-year Plan”](#)), a China está a colocar novamente a ênfase num crescimento impulsionado pela inovação, pela expansão dos serviços e pelo reforço do consumo interno.

Este último deverá beneficiar, no corrente outono, do prolongamento da “Golden Week” (semana de ouro), com uma variação homóloga de +7,6% nos serviços e de +3,9% nos bens de consumo. A China mantém uma política orçamental acomodaticia, com o défice público a atingir quase 4% do PIB em 2025, o nível mais elevado dos últimos três anos.

Embora baixa, a inflação entrou novamente em terreno positivo a partir de julho e antecipa-se que o Banco Popular da China mantenha as suas taxas de juro inalteradas. De um modo geral, as taxas aduaneiras deverão penalizar o crescimento em 2026, embora menos do que se previa, dado que a economia chinesa tem revelado uma notável resiliência.

QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÓMICAS 2024-2026, %

● Previsões em baixa desde a última edição

● Previsões em alta desde a última edição

	PIB			INFLAÇÃO		
	2024	2025	2026	2024	2025	2026
EUA	2,8%	2,1%	2,0%	2,9%	2,9%	2,8%
Zona euro	0,8%	1,3%	1,1%	2,4%	2,0%	1,8%
China	5,0%	4,7%	4,5%	0,2%	0,2%	0,6%
Mundo	3,2%	2,9%	2,9%	-	-	-

Fonte: Indosuez Wealth Management.



Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

AÇÕES

Num contexto macroeconómico ainda marcado pela resistência do crescimento, a que se junta a retoma dos cortes nas taxas de juro nos EUA e condições monetárias mais acomodáticas, reafirmamos o nosso otimismo em relação aos mercados de ações, com especial destaque para as empresas norte-americanas.

Do outro lado do Atlântico, parece confirmar-se o regresso do cenário “Goldilocks”³, apoiado pela dissipação das incertezas na frente comercial. Entretanto, as empresas norte-americanas conservam fundamentais robustos, como sugerem os primeiros indicadores da época de publicação de resultados do terceiro trimestre. Além disso, a sazonalidade revela-se, uma vez mais, um fator favorável neste final de ano, ao mesmo tempo que a retoma dos programas de recompra de ações proporciona um apoio adicional aos mercados. Neste contexto, continuamos confiantes quanto ao potencial das ações dos EUA.

Mantemos uma imagem positiva das ações tecnológicas, que estão a registar elevados níveis de crescimento dos lucros, mas também permanecemos expostos a empresas rentáveis de pequena e média capitalização. As recentes reformas fiscais aprovadas este verão nos EUA e a retoma do ciclo de cortes nas taxas de juro da Fed representam uma significativa alavanca de crescimento para este segmento de mercado.

Também mantemos uma perspetiva muito positiva das ações dos mercados emergentes. O enfraquecimento do dólar e o ambiente de taxas diretoras globalmente mais baixas são catalisadores para a continuação da dinâmica de alta observada nesta classe de ativos. A retoma das conversações comerciais entre os EUA e a China poderá provocar uma certa volatilidade nas ações chinesas. Contudo, também poderá proporcionar interessantes oportunidades de entrada para os investidores que pretendam diversificar a sua exposição ao tema da inteligência artificial, no qual as grandes empresas tecnológicas asiáticas ocupam uma posição-chave. Ao mesmo tempo, as medidas de estímulo ao consumo parecem estar a começar a dar frutos a nível local. Estes sinais positivos reforçam as perspetivas otimistas das empresas orientadas para os mercados internos.

Por último, embora permanecendo mais cautelosos em relação às ações europeias, devido às persistentes incertezas políticas e às cotações bolsistas agora em linha com as suas médias históricas, ainda vemos algumas oportunidades particularmente atrativas. As pequenas e médias capitalizações, ainda largamente subvalorizadas, oferecem um significativo potencial de crescimento. Mais particularmente, estas empresas deverão beneficiar dos efeitos positivos dos planos de estímulo económico, cujo impacto ainda está por se concretizar, assim como dos recentes cortes nas taxas diretoras do BCE.

MERCADOS DE TAXAS DE JURO E DE CRÉDITO

Na carteira de obrigações, mantemos uma exposição moderada às dívidas soberanas. Continuamos a privilegiar o segmento curto da curva de rendimentos, que é menos sensível às incertezas suscitadas pelas trajetórias orçamentais das economias desenvolvidas. Nos EUA, em particular, o risco de uma inflação no setor dos serviços ligeiramente acima das previsões poderá exercer pressão sobre os prémios de prazo. Com a taxa das obrigações dos EUA a 10 anos a cair para o seu nível mais baixo desde há um ano (abaixo de 4%), o contexto atual apresenta uma assimetria de risco muito menos favorável.

Por outro lado, favorecemos a exposição à dívida empresarial *investment grade*, em particular, na zona euro. As empresas conservam uma sólida saúde financeira, sustentada pelo saneamento dos balanços, ao mesmo tempo que os planos de despesas anunciados constituem um fator de apoio adicional. Esta classe de ativos deverá continuar a atrair fluxos constantes de investidores em busca de rendibilidades mais atrativas, num contexto marcado pela diminuição da rendibilidade dos ativos do mercado monetário.

Por último, continuamos a considerar a dívida dos mercados emergentes em moeda local como um interessante instrumento de diversificação nas carteiras de obrigações. Esta dívida está a beneficiar de um ambiente favorável, sustentado por um dólar americano mais fraco, pela desinflação na Ásia, que abre caminho a novas descidas nas taxas de juro, e por rendibilidades reais significativamente mais elevadas do que nas economias desenvolvidas.



Um
DÓLAR FRACO
e condições
financeiras
acomodáticas
apoiam os ativos
dos mercados
emergentes

3 - O cenário “Goldilocks” refere-se a uma situação ideal em que a economia se encontra em perfeito equilíbrio.

FOREX E OURO

Nos mercados cambiais, o dólar americano registou uma ligeira apreciação face ao euro, apesar das expectativas de taxas de juro favoráveis à moeda europeia. Esta subida temporária do dólar parece dever-se, sobretudo, à instabilidade política em França. Pensamos que a subida é transitória e que, a médio prazo, se deverá manter a tendência de depreciação da moeda norte-americana.

A diversificação das reservas cambiais continua firmemente enraizada, enquanto o debate sobre a independência da Fed poderá ressurgir com a mudança de governador prevista para 2026, o que envolveria um risco para a moeda norte-americana. Também a atual postura da Fed no sentido de privilegiar a preservação do emprego poderá limitar o potencial de subida do dólar no longo prazo. Neste contexto, mantemos inalterado o nosso objetivo de 1,20 para o câmbio EUR/USD e consideramos haver um risco de que este nível seja ultrapassado até ao final de 2026.

Por último, no que respeita ao ouro, embora a dinâmica de longo prazo continue a ser favorável (políticas monetárias acomodáticas, tensões geopolíticas persistentes e aumento das dívidas públicas), começam a surgir alguns sinais reveladores de euforia. Estes traduzem-se, nomeadamente, pelos recentes e significativos fluxos para os ETF, refletindo a entrada dos investidores particulares, ao mesmo tempo que alguns indicadores técnicos apontam para níveis de sobrecompra. Esta configuração poderá anunciar uma fase de consolidação no curto prazo. No entanto, qualquer correção importante em direção às médias de longo prazo ofereceria pontos de entrada ou de reforço interessantes.

CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS - POSIÇÃO TÁTICA

● 16 de outubro de 2025

	-	-/=	=	+/=	+
AÇÕES					
Europa			●		
Estados Unidos				●	
Japão		●			
Mercados emergentes				●	
Pequenas capitalizações Europa				●	
Pequenas capitalizações Estados Unidos				●	
Value Europa				●	
Value Estados Unidos			●		
Growth Europa			●		
Growth Estados Unidos			●		
OBRIGAÇÕES		●			
Títulos financeiros (EUR)		●			
Investment grade (EUR)				●	
High yield (EUR)				●	
Títulos financeiros (USD)		●			
Investment grade (USD)			●		
High yield (USD)		●			
Mercados emergentes (moedas locais)				●	
USD VS. EUR		●			
OURO				●	

Fonte: Indosuez Wealth Management.

Mercado de trabalho norte-americano: numa encruzilhada



Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Nos Estados Unidos, apesar da resiliência da atividade económica, o emprego abrandou fortemente, com a criação de apenas 22.000 postos de trabalho nos últimos três meses e a subida da taxa de desemprego para 4,3%. Este abrandamento levou a Reserva Federal (Fed) a retomar, em setembro, o seu ciclo de cortes nas taxas de juro, apesar de um crescimento sólido e de uma inflação subjacente acima de 3%, invocando uma “gestão do risco” face às inquietações suscitadas pelo mercado de trabalho. Este abrandamento reflete uma combinação de fatores cíclicos, estruturais e políticos.

POLÍTICA ADUANEIRA: O CUSTO DAS INCERTEZAS

A política aduaneira da administração norte-americana provocou um grande aumento das incertezas económicas no primeiro semestre do ano, ao mesmo tempo que exerceu uma maior pressão sobre os custos das empresas. Este contexto, marcado por constantes reviravoltas, reduziu consideravelmente a visibilidade das empresas, o que se traduziu por uma queda nas suas intenções de contratação, que é um indicador importante do crescimento do emprego no setor privado. A boa notícia é que a série de acordos comerciais celebrados desde então contribuiu para reduzir as incertezas económicas no plano aduaneiro, com a consequente recuperação das perspetivas de contratação das empresas.

IMIGRAÇÃO EM QUEDA ACENTUADA

A redução do saldo migratório líquido, de uma taxa anual de 2,5 milhões em 2023/2024 para 500.000 em 2025, também penaliza o crescimento do emprego de duas formas. Por um lado, dificulta a contratação por parte das empresas que dependem da mão de obra imigrante e, por outro, reduz a força de trabalho total com a saída de trabalhadores estrangeiros do país. De entre os setores mais expostos, foi a construção que registou uma queda significativa no crescimento do emprego nos últimos meses (de uma média de 16.000 em 2024 para -7.000 em setembro). A queda da oferta de mão de obra também significa que o nível de criação de emprego necessário para manter a taxa de desemprego constante é menor: apenas 34.000 atualmente (de acordo com estimativas recentes da Fed de Dallas), em comparação com 175.000, em média, em 2024 (gráfico 1, página 9).

Essencialmente, o crescimento do emprego pode permanecer a níveis muito modestos sem com isso levar a um aumento da taxa de desemprego.

EFEITOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A adoção da inteligência artificial (IA) (atualmente 10%, segundo o Gabinete do Censo dos EUA) também poderá exercer alguma pressão no sentido da redução das contratações. Um estudo recente da Fed de St. Louis destacou a correlação positiva, desde 2022, entre a evolução da taxa de desemprego num setor específico e a exposição do mesmo à IA. Esta dinâmica está a ter um impacto particularmente negativo nas perspetivas de emprego dos jovens licenciados, devido à menor oferta de cargos de início de carreira em áreas como a tecnologia, finanças, gestão de projetos e marketing, onde a IA generativa oferece competências equiparáveis às dos perfis de início de carreira. Os sinais de crescimento da produtividade induzido pela IA em toda a economia dos EUA são, por enquanto, bastante limitados, mas a sua crescente adoção poderá, no médio prazo, compensar a perda de crescimento potencial resultante da redução da imigração.

DIMINUIÇÃO DO EMPREGO PÚBLICO

O crescimento do emprego no setor público também abrandou acentuadamente, passando de quase 40.000 por mês em 2024 para -16.000 em setembro. Além disso, os despedimentos voluntários na função pública (quase 150.000) que tiveram lugar no início de 2025 deverão começar a refletir-se nos dados oficiais do emprego. Neste contexto, o “shutdown”⁴, para além de complicar a visibilidade do mercado de trabalho norte-americano devido ao atraso na



34.000

postos de trabalho
a criar para

ESTABILIZAR O
DESEMPREGO

4 - Termo utilizado nos EUA para designar o encerramento parcial ou total dos serviços governamentais quando um orçamento federal ou um financiamento temporário não são atempadamente aprovados pelo Congresso.

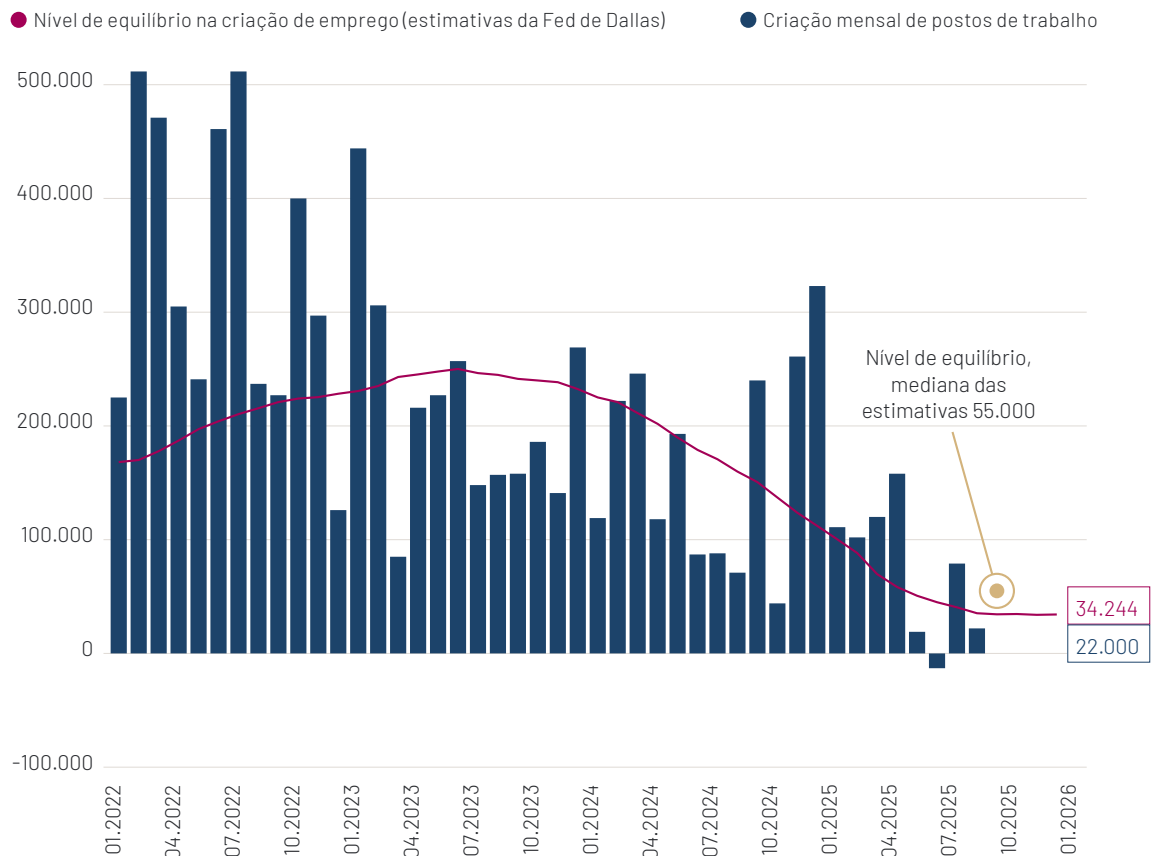
publicação dos dados oficiais, poderá levar temporariamente a um novo aumento do desemprego. Os trabalhadores em licença técnica poderão ser contabilizados como desempregados, mas este aumento poderá ser mais definitivo se Donald Trump levar a cabo as suas ameaças, no âmbito das negociações com os Democratas para pôr fim ao “shutdown”, de despedir alguns destes trabalhadores.

PERSPETIVAS DE ESTABILIZAÇÃO DO EMPREGO

Este abrandamento do crescimento do emprego acentuou a situação de “poucas contratações, poucos despedimentos” no mercado de trabalho, ou seja, a contratação está a abrandar, mas o desemprego permanece moderado porque os despedimentos são limitados. Esta configuração justifica que se mantenha uma postura prudente relativamente ao mercado de trabalho, já que um aumento dos despedimentos aumentaria significativamente os riscos de recessão. No entanto, considerando que, para já, as margens de lucro das empresas norte-americanas permanecem elevadas e que a atividade económica continua sólida, as empresas estarão pouco inclinadas para os despedimentos.

Por outro lado, a queda da imigração significa que é necessária uma menor criação de postos de trabalho para conter o desemprego. Além disso, também consideramos um sinal positivo a recente melhoria nos inquéritos às intenções de contratação. Este facto apoia as nossas expectativas de estabilização do mercado de trabalho, nomeadamente devido ao crescimento dinâmico antecipado para 2026. Este crescimento seria justificado por uma diminuição do impacto das taxas aduaneiras, por medidas de estímulo orçamental favoráveis e por uma flexibilização das condições financeiras. A recente debilidade do mercado de trabalho foi acompanhada por cortes preventivos nas taxas de juro por parte da Fed e por maiores expectativas dos mercados financeiros relativamente a novos cortes (prevê-se que a taxa dos Fed Funds desça para 3% até ao final de 2026). Num contexto de crescimento ainda resistente e de inflação subjacente ligeiramente acima dos 3%, consideramos estas expectativas otimistas e acreditamos que a estabilização do mercado de trabalho as irá atenuar.

GRÁFICO 1: O NÍVEL DE EQUILÍBRIO NA CRIAÇÃO DE EMPREGO DIMINUIU COM A QUEDA DA IMIGRAÇÃO



Fontes: Macrobond, US Bureau of Labor Statistics, Federal Reserve Bank of Dallas(2025), Indosuez Wealth Management.



Nicolas GAZIN
Global Head of
Equity Solutions

O cenário “*Goldilocks*” está de volta. Este cenário caracteriza-se por um crescimento económico moderado e pela retoma do ciclo de flexibilização monetária por parte dos bancos centrais de todo o mundo. De facto, a Reserva Federal (Fed) deu início ao seu ciclo de cortes nas taxas diretoras, ao mesmo tempo que medidas de estímulo orçamentais continuam a proporcionar um quadro de apoio. Todos estes fatores contribuíram para restaurar a confiança dos investidores e para, assim, prolongar a recuperação dos ativos de risco alimentada pela liquidez.

ESTADOS UNIDOS

O mercado norte-americano parece, agora, impermeável às más notícias. Apesar das renovadas tensões comerciais com a China, do prolongamento do “shutdown” orçamental e de perdas isoladas no setor bancário (Zions Bancorp e Western Alliance Group), os índices de ações dos EUA continuam perto dos seus máximos históricos.

O início da época de resultados do terceiro trimestre será outro teste para os mercados acionistas. O consenso sobre o crescimento dos lucros das empresas do S&P 500 é superior a 6%, o que representa uma melhoria de dois pontos relativamente ao trimestre anterior.

Acreditamos que esta época deverá anunciar resultados sustentados das empresas (à semelhança dos bancos, que já publicaram resultados sólidos), apesar dos primeiros efeitos das taxas aduaneiras, que poderão afetar alguns setores específicos.

Uma vez mais, as atenções centrar-se-ão nas ações tecnológicas, isto após os resultados recorde obtidos no segundo trimestre (gráfico 2, página 11).

Os montantes de investimento anunciados em IA deverão ultrapassar os 400 mil milhões de dólares, enquanto as recompras de ações anunciadas pela Apple, Alphabet e Nvidia superam os 230 mil milhões de dólares.

Outro segmento a ter em conta é o das pequenas e médias capitalizações. Muito atrasadas em termos de valorização, estas empresas poderão beneficiar de um ambiente mais dinâmico em termos de taxas de juro, já que podem reduzir o peso das suas dívidas. Além disso, também serão as primeiras a beneficiar da reforma fiscal no quadro da “*One Big Beautiful Bill Act*”⁵ do Presidente Donald Trump.

5 - Em português: Grande e Bela Lei.

Esta reforma aumenta a dedutibilidade fiscal das despesas com juros, pelo que irá beneficiar prioritariamente estas empresas, cujos balanços são mais alavancados.

EUROPA

Após um início de ano dinâmico, os mercados europeus atravessam, agora, um período de baixa variabilidade das cotações iniciado há cerca de oito meses.

A apreciação do euro face ao dólar americano, associada às incertezas em torno das taxas aduaneiras, penalizou os exportadores, nomeadamente nos setores industrial e do luxo.

Ao mesmo tempo, as turbulências políticas continuam a afetar a confiança dos investidores. De facto, a atual crise governamental em França, a remodelação ministerial de Keir Starmer no Reino Unido e as crescentes tensões entre a União Europeia e a Rússia justificam uma certa prudência.

Apesar deste contexto, acreditamos que continua a ser possível uma nova dinâmica para a zona euro, impulsionada por vários catalisadores potenciais:

- A gradual recuperação do crédito e a perspetiva de um plano de estímulo orçamental alemão mais substancial poderão reavivar a dinâmica dos mercados europeus, que conservam níveis de cotação globalmente bastante atrativos;
- O Banco Central Europeu (BCE), por seu lado, parece estar próximo de um ponto de equilíbrio. Após um ciclo de aperto monetário, mantém uma orientação globalmente acomodatória, procurando estabilizar as condições monetárias sem reacender as pressões inflacionistas.



MAIS DE
400 MIL
MILHÕES

de dólares de
investimentos em
IA

ÁSIA

Os mercados asiáticos continuam a beneficiar de um ambiente favorável, sustentado tanto pela fraqueza do dólar americano como pelas expectativas de cortes nas taxas da Fed, dois fatores historicamente positivos para esta classe de ativos. Este contexto monetário favorável vem reforçar a dinâmica estrutural gerada pelo renovado interesse pelas principais ações tecnológicas, em particular na China, Taiwan e Coreia do Sul, conforme ilustra a forte subida do índice Hang Seng TECH desde o início do ano (+32,5% em dólares).

A subida em flecha das ações associadas à IA e aos semicondutores está a animar, em particular, os mercados asiáticos. Na China, as autoridades reafirmaram a sua intenção de estimular o consumo interno e de privilegiar um modelo de crescimento de qualidade, reforçando a produtividade e a inovação, enquanto em Taiwan, o setor tecnológico continua a ser um dos principais motores de desempenho.

A Coreia do Sul registou igualmente um crescimento notável, impulsionado pelas líderes tecnológicas e pelo plano "Value Up", que visa melhorar a governação e a rentabilidade das empresas e o rendimento dos acionistas, assim como a redução do histórico desconto das cotações no mercado coreano.

Deste modo, a combinação de um ambiente monetário mais flexível e de uma dinâmica sustentada na frente tecnológica está a criar um ambiente particularmente dinâmico para todos os mercados emergentes.

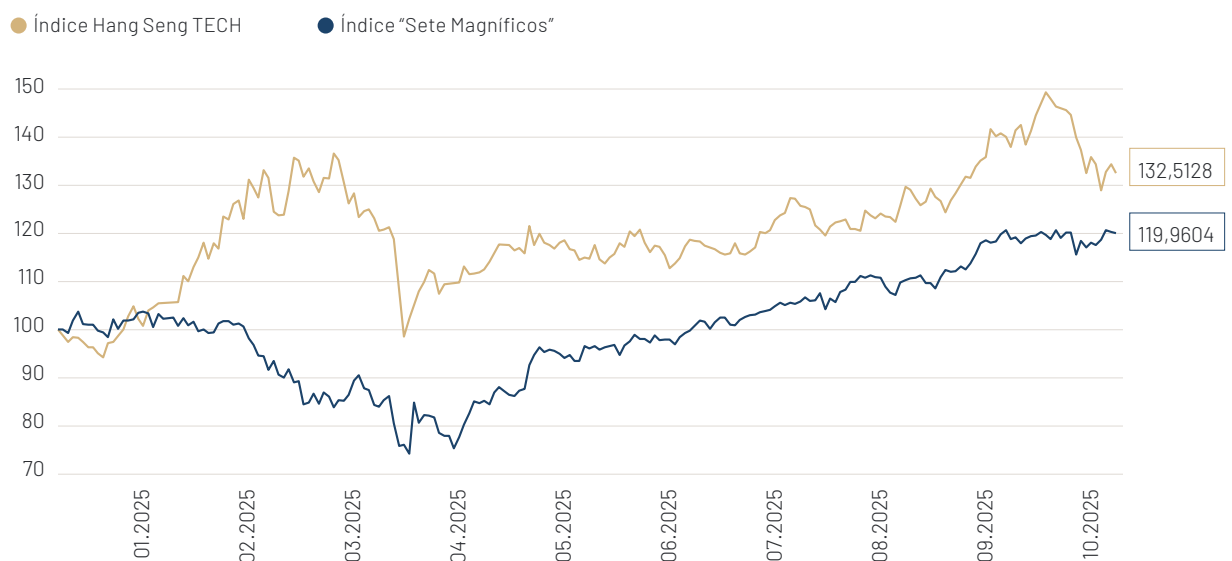
O mercado japonês continua a crescer, impulsionado por um sentimento mais positivo dos investidores e por um ambiente político agora mais favorável. A nomeação de Sanae Takaichi para o cargo de primeira-ministra marca uma potencial viragem para uma política fiscal mais expansionista e para uma abordagem monetária menos restritiva por parte do Banco do Japão.

ESTILOS DE INVESTIMENTO

Na Europa, o estilo *Value* continua a ser o pilar do desempenho, sustentado pela solidez do setor bancário e pelos temas orçamentais da defesa e das infraestruturas. As cotações europeias continuam a ser atrativas, enquanto as pequenas capitalizações estão a beneficiar de um renovado interesse decorrente de um ambiente interno menos exposto às tensões comerciais e da retoma do ciclo europeu.

Nos EUA, a distinção entre estilos é menos marcada. Após uma evolução moderada na primeira metade do ano, as ações tecnológicas e o estilo *Growth* recuperaram a liderança a partir do verão, refletindo a ascensão da inteligência artificial e o reposicionamento dos investidores. Entretanto, esta dinâmica está a alargar-se a outros segmentos. As pequenas capitalizações dos EUA estão, por sua vez, a beneficiar do investimento maciço em tecnologia, conforme ilustra a recente subida do índice Russell 2000 até novos máximos.

GRÁFICO 2: DESEMPENHO DAS AÇÕES DE TECNOLOGIA CHINESAS VS. "SETE MAGNÍFICOS"



Nota: ambos os índices são apresentados em dólares, índice "Sete Magníficos" da Bloomberg.

Fontes: Bloomberg(2025), Indosuez Wealth Management.

Visão geral dos mercados selecionados

DADOS A 23.10.2025

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,00%	-16,89	-56,81
França 10 anos	3,38%	-21,90	18,70
Alemanha 10 anos	2,58%	-19,10	21,80
Espanha 10 anos	3,12%	-21,90	5,90
Suíça 10 anos	0,14%	-7,90	-19,00
Japão 10 anos	1,66%	2,10	57,80

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	41,31	0,63%	14,47%
Títulos da Dívida Pública em EUR	214,67	1,03%	2,61%
High yield em EUR Corporativo	240,03	-0,29%	3,81%
High yield em USD Corporativo	388,26	0,27%	7,38%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	334,56	0,88%	6,04%
ME Corporativos	46,06	-0,22%	3,79%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9240	-0,95%	-1,72%
GBP/USD	1,3326	-0,14%	6,47%
USD/CHF	0,7952	-0,56%	-12,36%
EUR/USD	1,1618	-0,41%	12,21%
USD/JPY	152,57	1,85%	-2,95%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	17,30	0,56	-0,05

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	6.738,44	2,02%	14,57%
FTSE 100 (Reino Unido)	9.578,57	3,96%	17,20%
STOXX Europe 600	574,43	4,40%	13,16%
Topix	3.253,78	2,15%	16,84%
MSCI World	4.343,58	2,15%	17,15%
Shanghai SE Composite	4.606,34	0,28%	17,06%
MSCI Emerging Markets	1.381,37	2,79%	28,44%
MSCI Latam (América Latina)	2.519,92	-0,08%	36,02%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	254,14	3,45%	24,47%
MSCI Asia Ex Japan	902,12	2,65%	28,13%
CAC 40 (França)	8.225,78	5,52%	11,45%
DAX (Alemanha)	24.207,79	2,86%	21,59%
MIB (Itália)	42.381,93	0,33%	23,97%
IBEX (Espanha)	15.792,2	4,21%	36,20%
SMI (Suíça)	12.557,27	5,74%	8,24%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	3.004,00	-2,21%	-8,91%
Ouro (USD/Onça)	4.126,28	10,05%	57,22%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	61,79	-4,91%	-13,85%
Prata (USD/Onça)	48,70	8,96%	66,55%
Cobre (USD/Tm)	10.854,50	5,80%	23,80%
Gás natural (USD/MMBtu)	3,34	15,15%	-7,95%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

- FTSE 100

● STOXX 600
- Topix

● S&P 500
- MSCI World

● Shanghai SE Composite
- MSCI EMEA

● MSCI Latam
- MSCI Emerging Markets

● MSCI Asia Ex Japan

JULHO 2025	AGOSTO 2025	SETEMBRO 2025	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (23.10.2025)
4,24%	10,33%	6,96%	4,40%	36,02%
3,54%	7,53%	6,62%	3,96%	28,44%
3,16%	4,49%	6,35%	3,45%	28,13%
2,27%	2,49%	5,28%	2,79%	24,47%
2,18%	1,91%	3,53%	2,65%	17,20%
2,17%	1,22%	3,20%	2,15%	17,15%
1,67%	1,09%	3,09%	2,15%	17,06%
1,23%	0,74%	2,03%	2,02%	16,84%
0,88%	0,60%	1,78%	0,28%	14,57%
-4,60%	0,38%	1,46%	-0,08%	13,16%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO



Conheça a equipa editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

**Alexandre
DRABOWICZ, CAIA**
Global Chief
Investment Officer

**Jérôme
VAN DER BRUGGEN**
Chief Market Strategist

Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Hans BEVERS
Chief Economist
Degroof Petercam

Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Francis TAN
Chief Strategist Asia

Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist

Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation

Jean-Marc TURIN
Head of BDP Fund
Management

Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

Mafalda DOS SANTOS
Content Marketing

Blockchain: Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

BLS: Bureau of Labor Statistics.

Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"): Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

Brent: Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

Cíclico: Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

Defensivo: Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

Deflação: A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

Duração: Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

EBIT (Earnings Before Interests and Taxes): Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation): O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

ESG: Ambiental, social e governamental.

Estagflação: Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

FDIC: A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de particulares em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

Fed: Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

FMI: O Fundo Monetário Internacional.

FOMC (Federal Open Market Committee): É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

Growth: Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

Índice de surpresas económicas: Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

Índice dos gerentes de compras: PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

IPC (índice de preços ao consumidor): Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

ISM: Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

Lei GENIUS: Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

LPA (Earnings per share): Lucro por ação.

Notações: As notações das obrigações variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

Obrigações de alto rendimento: As obrigações de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à das obrigações *investment grade*, mas, tal como estas últimas, são, na sua maior parte, objeto da notação de uma agência especializada.

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

"One Big Beautiful Bill Act" (em português Grande e Bela Lei): É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo Presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma grande e complexa legislação que inclui numerosas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, incluindo impostos, assistência médica, política energética e muito mais.

OMC: Organização Mundial do Comércio.

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

OPEP+: OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

PIB (produto interno bruto): O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

Ponto base (pb): 1 ponto base = 0,01%.

Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês): Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

Poder de precificação: Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

Qualidade: Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

Quantitative easing (QE): Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

SAFE ("Security Action For Europe"): programa europeu de 150 mil milhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais vasto de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 mil milhões de euros.

SEC (Securities and Exchange Commission): A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

Spread (ou spread de crédito): Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

SRI: Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos: Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

Value: Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

VIX: O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicado apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãos, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respectivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registro Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.
- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.
- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade, 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.
- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelas).
- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.
- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er- 98000 Mônaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mônaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.
- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pelli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.
- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571) (SFO).
- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, 101 Central Boulevard Towers, 018916 Singapour. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.
- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumpriram com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.
- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.
- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2025, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: Adobe Stock.

Editado a 24.10.2025.

Presença internacional

A NOSSA HISTÓRIA

O Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10.º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos que o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu património privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu património de acordo com as suas aspirações. As suas equipas oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management reúne mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios no mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mónaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledónia e Singapura) e no Médio Oriente (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 mil milhões de euros em ativos de clientes até ao final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus na gestão de patrimónios.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>.



INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

Ásia Pacífico

HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway
Hong Kong
T. +852 37 63 68 68

NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,
Anse Vata
98800 Nouméa - Nova Caledónia
T. +687 27 88 38

SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,
IOI Central Boulevard Towers,
018916 Singapura
T. +65 64 23 03 25

Europa

BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44
1000 Bruxelas - Bélgica
T. +32 2 287 91 11

GENEVBRA

Quai Général-Guisan 4
1204 Genebra - Suíça
T. +41 58 321 90 00

LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB
1250 - 147 Lisboa - Portugal
T. +351 211 255 360

LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer
L-2520 Luxemburgo
T. +352 24 67 1

MADRID

Paseo de la Castellana 1
28046 Madrid - Espanha
T. +34 91 310 99 10

MILÃO

Piazza Cavour 2
20121 Milão - Itália
T. +39 02 722 061

MÓNACO

11, Boulevard Albert 1^{er}
98000 Mónaco
T. +377 93 10 20 00

PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux
75008 Paris - França
T. +33 1 40 75 62 62

Oriente Médio

ABU DHABI

Zayed - The 1st Street -
Nayel & Bin Harmal Tower,
5th Floor office 504
PO Box 44836 Abu Dhabi
T. +971 2 631 24 00

DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2
Level 23 Unit 4 DIFC
PO Box 507232 Dubai
T. +971 4 350 60 00